



Nenhum a menos: a Literatura Infantil e o desafio de ensinar todas as crianças a ler e escrever no 1ª ano do Ensino Fundamental

Monica Dourado de Abreu

E-mail: douradomonica2017@gmail.com

Escola: Escola Municipal Pedro Nava

Regional: Barreiro

Formação: Pedagogia/Mestrado em Educação

Maria Marta do Carmo

E-mail: marimarbh@bol.com.br

Escola: Escola Municipal Pedro Nava

Regional: Barreiro

Formação: Licenciatura em Letras

RESUMO

Esta experiência é parte de um trabalho que está sendo realizado com uma turma de 26 alunos do primeiro ano do ensino fundamental da EM Pedro Nava. Tem por objetivo proporcionar uma ampliação dos níveis de letramento e o domínio do sistema alfabético-ortográfico de escrita por meio da leitura e análise de textos da literatura infantil. A utilização da metodologia de projetos de trabalho foi escolhida por estabelecer a relação entre o ensino e a aprendizagem dos alunos de maneira dinâmica, lúdica, reflexiva e sistematizada. Os resultados desta experiência têm mostrado que a literatura propicia a participação e a interação da criança, através da representação do mundo, estabelecendo elos entre o real e o imaginário, estimula a fruição, sendo ideal para formação e constituição de um leitor fluente e reflexivo. Além disso contribui de forma única na aquisição da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Literatura.

Introdução

Esta experiência é parte de um trabalho que está sendo realizado com uma turma de 26 alunos do primeiro ano do ensino fundamental da E. M. Pedro Nava. Localizada na região do Barreiro, a escola atende a crianças dos bairros Pilar, Olhos d'água e Vila São João. A maioria das crianças se constitui por filhos de pais com baixa escolaridade e com pouco acesso a materiais escritos.



Meus primeiros contatos com o grupo de crianças e pais foram desafiadores. Para a formação das turmas do primeiro ano, a escola optou pelo desmembramento das turmas provenientes da Educação Infantil e pela formação de novas turmas. Pais e crianças demonstraram insatisfação e ansiedade diante deste fato, por eu ser uma professora desconhecida e por não conhecerem a minha metodologia de trabalho. Apesar da minha formação e longa experiência na alfabetização, nos últimos 5 anos estive afastada da escola para fazer parte da composição de equipes na Smed e Dires Barreiro e Oeste. Diante de um cenário tenso e pouco favorável ao processo de aprendizagem, foram estabelecidos quatro princípios que norteariam o trabalho inicial:

- Toda a minha experiência adquirida ao longo de 34 anos de Rede Municipal de Ensino seria colocada em prol do trabalho nesta turma, através do conhecimento teórico, uma prática bem planejada e muita dedicação;
- Todos podem aprender. Assim, seria proporcionado a todas as crianças, sem distinção, o acesso ao conhecimento de acordo com o seu desenvolvimento e, na medida do possível, situações específicas de aprendizagem seriam criadas visando atender as suas demandas individuais;
- A valorização de situações lúdicas de aprendizagem seria um dos pilares da minha prática através da articulação e sistematização das experiências vivenciadas na Educação Infantil e da proposição de novas formas de relação e compreensão do mundo, do outro e de si mesmo, a partir de uma abordagem ativa na construção do conhecimento (BNCC, 2018);
- O envolvimento e participação da família seria uma das bases do trabalho.

Ao longo do ano vários projetos e trabalhos foram e estão sendo desenvolvidos: *Nomes Próprios; Bichionário; Parlendas, Trava-Línguas e outras Linguagens; Livro Viajante; O lobo não é mau e Celeste, uma menina carrapato* (propostas de trabalho para a aquisição da escrita por meio do letramento literário); *Monstrinhos diferentes convivem em paz* (que inclui o trabalho com mascotes da sala, a construção das regras de convivência do grupo e a organização de livros coletivos com relatos das visitas dos mascotes aos lares), a *moeda da sala* (que visa a valorização de atitudes positivas



dentro e fora da sala de aula, o compromisso com o processo de aprendizagem, o trabalho com o sistema monetário e educação financeira); *Lojinha do Tibério* (espaço de utilização das moedas recebidas semanalmente, de exercício da ideia de valor, escolha, compra e troca). Acredito que o trabalho desenvolvido foi exitoso e a prova disso encontra-se no fato de todas as 26 crianças da sala estarem alfabetizadas já no mês de outubro. Sendo assim, apresento o relato de uma das propostas de alfabetização desenvolvidas, na esperança ela seja uma contribuição para as reflexões em torno do processo de ensino-aprendizagem da língua escrita na rede municipal de Belo Horizonte.

Projeto Celeste, uma menina carrapato

Abordaremos aqui o *Projeto Celeste, uma menina-carrapato*, inspirado e baseado no livro *Um carrapato chamado Celeste* de Cláudia DiCaprio. Celeste é uma menina-carrapato que vivia estufada e por isso seus amiguinhos lhe davam apelidos que a deixavam triste. Certo dia, fez uma trouxinha e saiu pelo mundo. Queria mudar de vida para que ninguém mais zombasse dela. Celeste viveu aventuras de todos os tipos e aprendeu principalmente que não se deve acreditar em tudo que os outros dizem, porque o que vale na vida é ser feliz do jeito que a gente é.

Conheci Cláudia, a autora em São Paulo, numa dessas incríveis coincidências da vida, e, conversando sobre crianças e livros, descobri a escritora. Recebi dela o livro, a bonequinha da Celeste e um desafio: eu deveria apresentar a Celeste e sua história a todos os alunos e os alunos deveriam fazer o mesmo às suas famílias.

Referencial teórico

As pesquisas de Ferreira e Teberosky (1986) sobre a Psicogênese da Língua Escrita, os estudos de Soares (2004) sobre o processo de letramento, os estudos de Moraes (2019) sobre Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização e os estudos de Brocchetto (2005) sobre a Literatura no desenvolvimento da criança e sobre a Literatura na alfabetização (2014) constituíram-se nas referências que fundamentaram o trabalho.



Para os especialistas, cresce o consenso de que é preciso trabalhar, ao mesmo tempo, tanto as unidades menores (investigar com quantas e quais letras se escreve uma palavra, e onde elas devem estar posicionadas) quanto os processos de compreensão e produção de textos (estudar as características de cada gênero - marcas de estilo, intenção de escrita e destinatário, possibilitando à turma ler e escrever antes de dominar convencionalmente esses processos) (SOARES, 2004).

De acordo com o Glossário Ceale (UFMG, 2014), o professor exerce papel de importância fundamental no que diz respeito à relação da criança com o universo literário: “A mediação do professor é decisiva na relação que a criança irá estabelecer com a literatura infantil, pois a ele cabe escolher o livro, promover sua leitura e conversar a respeito na sala de aula.”

Assim, assumir a construção de um ambiente propício ao desenvolvimento do prazer da leitura precisa ser um dos pilares que sustentam o processo de ensino-aprendizagem de crianças na fase de alfabetização:

É desejável que o livro ingresse na sala, nos primeiros anos, como um brinquedo e uma aventura com as palavras, que desperte a curiosidade dos pequenos e os estimule a pensar. Que as crianças mergulhem no livro e dele possam emergir como quem encontrou inesperadas maravilhas no fundo do lago. Ou ao cair na toca do coelho.” (UFMG, 2014).

No que diz respeito às potencialidades da literatura infantil para o trabalho de alfabetização, Brochetto (2014, p.17) afirma que:

A literatura é um material que deve estar presente no cotidiano da escola, mais especificamente das práticas de sala de aula. Assim, algumas obras de literatura infantil são objeto de reflexão, a fim de discutirmos a proposta inerente às mesmas e, ainda, as potencialidades para alfabetizar letrando e letrar alfabetizando. (BROCCHETTO, 2014, p. 1).

Assim é que o autor acima citado, pondera que o trabalho com o texto literário é capaz de estabelecer vivências lúdicas significativas para a criança e importantes para a



consolidação do processo de aquisição da escrita: “(...) o texto literário apresenta-se como um caminho para potencializar a alfabetização na perspectiva do letramento, pois atua na interação com a criança valendo-se das vivências anteriores, do ludismo e da atuação reflexiva”.

Objetivos da experiência

- Garantir a ampliação dos níveis de letramento;
- Proporcionar o domínio do sistema alfabético-ortográfico de escrita por meio da leitura e análise de textos da literatura infantil;
- Promover um ambiente no qual a diferença fosse tratada na ótica da inclusão e do respeito;
- Oportunizar situações que favoreçam a interação e a participação da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos;
- Possibilitar às crianças e às famílias o contato significativo, o prazer e o encantamento pela leitura literária.

Metodologia

O projeto *Celeste, uma menina-carrapato* foi iniciado em agosto de 2019 e envolveu 26 alunos do primeiro ano do ensino fundamental e suas respectivas famílias. A utilização da *Metodologia de Projetos de Trabalho* foi escolhida por estabelecer a relação entre o ensino e aprendizagem dos alunos de maneira dinâmica, lúdica, reflexiva e sistematizada.

Todo o processo é acompanhado pelo grupo de Coordenação Pedagógica da escola, representado neste trabalho pela coordenadora pedagógica geral Maria Marta, co-autora do presente relato.

Desenvolvimento



Para a organização e desenvolvimento do Projeto foram estabelecidos os seguintes procedimentos:

- Apresentação do livro, da autora, da personagem principal e lançamento do desafio proposto pela autora, Cláudia DiCáprio;
- Leitura da história pela professora, estimulando a compreensão e a discussão do texto e da temática abordada;
- Organização de um roteiro base para leitura, análise e discussão do livro pela criança e sua família;
- Organização de rodas de conversas em sala de aula para relato da experiência vivida por cada criança durante a leitura do livro com a família;
- Montagem de um mural para registro das reflexões e discussões sobre o livro e tema abordado;
- Reconto coletivo da história, registro pela professora e organização do livro *Celeste Estufada*, a ser lançado na Mostra Cultural da escola;
- Organização de *Lapbooks* interativos (trabalhos em duplas) para sistematização do trabalho em torno do livro e tema abordado;
- Encontro com a escritora Cláudia DeCaprio, com objetivo de que a autora possa conversar com as crianças/famílias sobre o livro e conhecer a experiência realizada em torno dele.



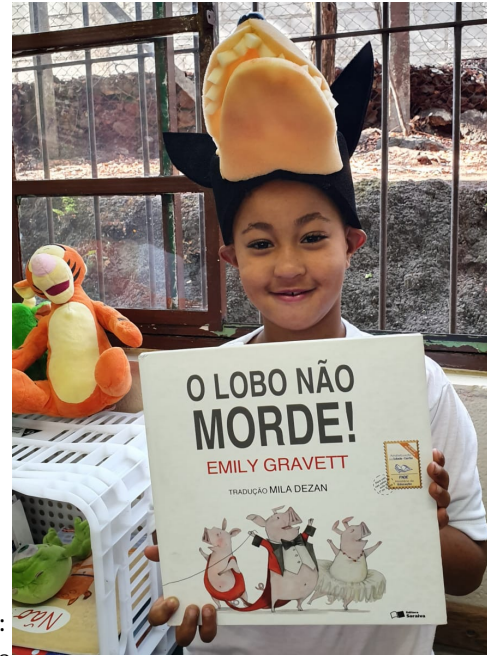
Fonte: Mônica Dourado de Abreu, acervo pessoal.



Fonte: Mônica Dourado de Abreu, acervo pessoal.



Fonte: Mônica Dourado de Abreu, acervo pessoal.



Fonte:
Mônica

Dourado de Abreu, acervo pessoal.



Fonte: Mônica Dourado de Abreu, acervo pessoal.

Considerações finais: análise e resultados observados



O Projeto *Celeste, uma menina-carrapato* evidenciou que a literatura propicia ao leitor a participação e a interação através da representação do mundo, estabelecendo elos entre o real e o imaginário, estimula a fruição, sendo ideal para formação e constituição de um leitor fluente e reflexivo e contribui de forma única na aquisição da leitura e da escrita.

O canto de leitura hoje é um espaço disputado e as crianças o usam com autonomia e prazer. Levar livros para casa, ler ao final do dia, participar das rodas de leitura são atividades que fazem parte da rotina. Muitos compreenderam a importância da leitura e sabem que ler se aprende lendo.

Durante a execução do projeto foi possível acompanhar o processo de aprendizagem vivenciado pelas crianças. Mudanças cognitivas, afetivas e sociais foram observadas, favorecendo um ambiente em que as diferenças foram e estão sendo tratadas na ótica da inclusão e do respeito

A participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos e a demonstração de interesse em relação a seu processo de aprendizagem geraram apoio e confiança, fatores fundamentais para que a criança siga segura no desenvolvimento educacional.

Em relação ao processo de alfabetização, no mês de outubro, constatou-se os seguintes resultados: das 26 crianças, 23 escrevem ortograficamente e 3 apresentam uma escrita alfabética, mas ainda necessitando da intervenção do professor ou do colega. Pelo menos 15 crianças leem com certa fluência e são capazes de compreender e reter as informações contidas no texto. O restante caminha no processo de decodificação da leitura. Objetiva-se até dezembro que todos estejam alfabetizados caminhando rumo ao processo de letramento.

Para aquisição desses resultados, cinco situações didáticas fizeram parte da rotina da sala de aula: a leitura de histórias feita pela professora, a leitura de textos reais feita pelos alunos, o contato significativo com diferentes tipos de textos, a escrita feita pelos



alunos e a produção de texto oral e coletivo com destino escrito (os alunos ditam e a professora escreve no quadro).

A ludicidade, a valorização da aprendizagem e do processo e esforço de cada um, os incentivos e o oferecimento de uma rotina variada na qual as crianças atuem ativamente, foram ingredientes fundamentais para o sucesso do trabalho. Durante a execução do projeto foi possível acompanhar o processo de aprendizagem e as mudanças cognitivas, afetivas e sociais vivenciadas pelas crianças.

A Alfabetização sempre foi e continua sendo um desafio nas salas de aula de todo o Brasil. As dificuldades e o frequente fracasso dos educandos nessa fase escolar exigem do professor um olhar dedicado e atento. Os conceitos e concepções sobre o processo de alfabetização precisam ser vivenciados/apropriados pela escola e precisam conduzir a construção de propostas pedagógicas na busca das reais necessidades dos alunos

Ressalto a importância de estudos voltados para a didática da alfabetização e do letramento que possam contribuir com a transposição didática dos conhecimentos científicos. Promover cursos de capacitação para professores em serviço é uma necessidade, pois o "sucesso do aluno" depende, em grande parte, do desempenho e da metodologia do professor. É preciso mudar os rumos da alfabetização no Brasil, pois só assim será estancado, na fonte, a produção de jovens e adultos analfabetos ou analfabetos funcionais.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em 17 nov. 2019.

BROCCHETTO, Flávia Ramos; LIMA, Itaise Moreti de; DE NEGRI, Andreia Silva; **LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO: desafios e acolhimentos**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.



DICAPRIO, Cláudia. **Um carrapato chamado Celeste**. São Paulo: Giostri, 2016.

DIOS, Olga. **Monstro Rosa**. 1. ed. São Paulo: Boitatá, 2013.

DIPACHO, Márcia Leite. **Todos zoam todos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FAE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte, 2014.